

O ENSINO DE CANTO PARA ADOLESCENTES: Um relato de experiência

CARVALHO, Clarice Hortêncio de Medeiros¹
PARENTE, Filipe Ximenes²

RESUMO: Este estudo é um relato de experiência da Residência Pedagógica em música que investigou o impacto das atividades vocais na socialização de adolescentes em uma escola de tempo integral. Utilizando a abordagem de Dalcroze, o experimento visou proporcionar uma experiência musical sensorial e motora. Os participantes, apesar da falta de experiências formais em música, demonstraram entusiasmo. Os resultados indicam uma correlação positiva entre a prática musical e o seu contexto social conforme proposto por Kodály. Este estudo indica a importância de contextualizar o ensino de música de acordo com as experiências e vivências dos alunos, contribuindo para a compreensão de Vygotsky sobre a aprendizagem como um processo social e cultural.

PALAVRAS-CHAVE: atividades vocais; contexto social; adolescentes; escola de tempo integral; dalcroze;

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho constitui um relato de experiência no programa de Residência Pedagógica com o propósito de analisar a prática de atividades vocais e o contexto social entre adolescentes participantes de uma eletiva em uma escola estadual de tempo integral, localizada no bairro Montese, na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará.

A instituição abriga cinco turmas, compreendendo duas turmas de 1º e 2º ano, e uma de 3º ano. Caracterizada por sua dimensão reduzida e um número limitado de alunos, a escola propicia um ambiente para a interação entre todos os estudantes. Suas instalações incluem um pátio destinado às refeições e apresentações, uma cantina, uma praça, uma sala de informática com 18 computadores, uma biblioteca e uma quadra esportiva.

Em linhas gerais, os alunos, em sua maioria, apresentam características agitadas, com uma inclinação frequente ao uso de dispositivos celulares. Entretanto, durante as eletivas realizadas na sala de aula, composta por seis alunos, observa-se

¹ Graduanda em Licenciatura em Música, Bolsista da Residência Pedagógica, UFC, *Campus do PICI*, claricehortencio@alu.ufc.br

² Doutor em Educação no Eixo Ensino de Música, Coordenador da Residência Pedagógica, UFC, *Campus do PICI*, filipeximenes@ufc.br

um momento em que eles dedicam atenção ao conteúdo abordado, desta maneira, podemos concluir que os alunos em sua maioria apresentam interesses artísticos no contexto musical. Neste sentido, buscamos explorar como as atividades vocais podem influenciar positivamente o desenvolvimento social desses adolescentes, considerando o cenário específico desta escola estadual em tempo integral.

Pode-se destacar que os alunos envolvidos nesta experiência não possuem uma vasta formação no âmbito da música, refletindo carências em suas noções rítmicas, afinação, percepção e leitura musical. Assim, o desenho das aulas foi com base na metodologia de Dalcroze (1926), visando proporcionar uma abordagem pedagógica que integra de maneira eficaz elementos essenciais para o desenvolvimento musical desses estudantes, onde a prática antecede à base teórica.

Segundo Dalcroze,

a educação musical deveria basear-se por completo na audição, ou em todo caso na percepção do fenômeno musical – mediante o ouvido que se acostuma a captar as relações entre notas, tonalidades e os acordes e o corpo inteiro, por meio de exercícios especiais, iniciando-se na apreciação da rítmica, a dinâmica e os coloridos agógicos da música (Dalcroze, 1926, p. 2).

Considerando esse aspecto, nossa abordagem para a eletiva consistia em oferecer aos alunos uma vivência musical centrada na audição, nos sentidos e movimentos, antecedendo a ênfase nas habilidades teóricas. Essa estratégia foi concebida como um meio facilitador para promover uma experiência inicial que estimula a musicalização dos participantes.

De um outro ponto de vista, os participantes demonstravam um notável entusiasmo pela prática musical, respaldado por experiências informais com a música, o que não apenas facilitou o processo de aprendizado, mas também contribuiu para uma compreensão mais profunda. Esta observação alinha-se com os conceitos de Vygotsky (1934), que sustenta que a aprendizagem é um fenômeno social e cultural, e atinge sua máxima eficácia quando contextualizada nas experiências e vivências dos alunos. Dessa forma, torna-se crucial incorporar situações e vivências reais para enriquecer a aprendizagem dos alunos em relação ao conteúdo apresentado, para fortalecer assim a conexão entre teoria e prática.

A música é um instrumento educacional poderoso, visto que ela desempenha um papel crucial no treinamento cerebral em atividades como compreensão,

concentração, memorização, cognição e raciocínio. Essa perspectiva é fundamentada em pesquisas conduzidas por renomados neurocientistas, como Daniel Levitin (2006). Em seu livro "This Is Your Brain on Music: The Science of a Human Obsession" (Este é Seu Cérebro na Música: A Ciência de Uma Obsessão Humana) Levitin explora como a música afeta o funcionamento do cérebro em várias dimensões, incluindo percepção, emoção, memória e aprendizado.

Na adolescência, a música estimula, além do desenvolvimento da aprendizagem de modo geral, a expressão artística e reconhecimento da sua própria identidade. Os adolescentes em contato com a música, não desenvolvem apenas habilidades musicais, como também cultivam o processo de socialização, senso de pertencimento e autoestima. Portanto, o investimento com o ensino da música para adolescentes é para além do estudo musical propriamente.

2 METODOLOGIA

O relato de experiência trata-se de uma pesquisa qualitativa com delineamento em estudo de caso, na qual o diário de campo é a ferramenta para coleta de dados. O estudo teve início no período de agosto a dezembro de 2023. A pesquisa qualitativa é uma abordagem que se foca na compreensão dos fenômenos sociais e tem extrema relevância, permitindo observar de forma mais detalhada e aprofundada os processos didáticos e pedagógicos que o(a) professor(a) utiliza durante as aulas, de acordo com Godoy (1995).

No contexto da Residência Pedagógica, o diário de campo serve como um registro para consulta de processos pedagógicos para que seja visualizado ao final ou durante o programa e identificar a aplicação das atividades em sua profissão ou não, essa tarefa que não pode ser mensurada numericamente, logo se diferencia da abordagem quantitativa de pesquisa.

Desta forma, segundo Godoy (1995) o estudo de caso envolve uma abordagem investigativa com análises sistematizadas e tem como objetivo compreender a realidade social.

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental. Os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do

pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada. No trabalho intensivo de campo, os dados são coletados utilizando-se equipamentos como videoteipes e gravadores ou, simplesmente, fazendo-se anotações num bloco de papel. Para esses pesquisadores um fenômeno pode ser mais bem observado e compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte. Aqui o pesquisador deve aprender a usar sua própria pessoa como o instrumento mais confiável de observação, seleção, análise e interpretação dos dados coletados (Godoy, 1995, p 65).

Considerando que a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques (Bardin, 1977).

O diário de campo, dessa forma, se torna uma ferramenta de pesquisa de grande eficácia para ter uma perspectiva da música no contexto educacional, além de funcionar como um documento formal, conferindo uma maior credibilidade aos resultados finais. Foram coletados dados sobre o dia-a-dia em sala de aula durante a eletiva de “voz e violão”, na qual foram elaboradas atividades que trariam um conhecimento prévio de fisiologia vocal e técnicas, mas principalmente atividades com movimento.

As atividades com movimento tinham como propósito direcionar a atenção e a presença para a escuta. Consistiam na instrução para que os alunos se movimentassem em resposta a diferentes sons, estabelecendo uma relação específica com cada nota. Por exemplo, ao ouvirem a nota dó, permaneceriam em um lugar; ao escutarem a nota ré, dariam um passo à frente, e ao perceberem a nota Mi, dariam mais um passo adiante. A concepção por trás da atividade era permitir que os alunos se deslocassem para frente e para trás, ou permanecessem no mesmo lugar, a fim de discernir as notas reproduzidas. Essa atividade ficou conhecida como "Piano Humano" e ela trabalha a afinação utilizando o movimento do corpo, técnica bastante comum nas atividades de Dalcroze. Após essa atividade, os exercícios de afinação tornaram-se de modo geral mais acessíveis para a turma, e foi importante para o progresso das demais propostas.

Ao encerrar as aulas, era realizado um momento de integração em círculo, dedicado à expressão vocal, no qual cada estudante tinha a oportunidade de escolher uma música para cantar, acompanhado pelo violão ou música de apoio. Durante essa prática, observou-se que os alunos enfrentavam dificuldades para se

soltar, sendo a timidez um obstáculo que resultava em interpretações mais contidas e, por vezes, notas desafinadas.

Diante dessa percepção, optamos por introduzir a dinâmica de realizar a atividade em duplas em determinados momentos. Essa abordagem revelou-se eficiente para superar as barreiras da timidez e permitir uma maior entrega dos alunos à performance musical. A colaboração entre parceiros proporcionou um ambiente mais acolhedor, estimulou a confiança e facilitou o canto de forma mais fluida. Essa adaptação na dinâmica contribuiu significativamente para o desenvolvimento das habilidades musicais e aprimorou a experiência da turma, sem contar que as notas desafinadas diminuíram. Conforme os alunos adquiriam maior conforto, o papel do professor seria de encorajador para arriscarem solos. Gradualmente, esse processo se transformava em uma experiência mais gratificante para eles, tornando-se menos intimidante.

O gênero musical escolhido pelos alunos refletia suas preferências pessoais, sendo músicas que normalmente ouviam em momentos informais, entre amigos ou através de fones de ouvido. Os ritmos de rap, hip hop e rock nacional estavam fortemente presentes em suas escolhas. A valorização desses gostos musicais é fundamental, pois proporciona uma sensação de representatividade e incentiva os alunos a se sentirem mais à vontade para participar das atividades. Enquanto residente, o nosso papel consiste não apenas em apresentar diferentes exemplos musicais, mas, acima de tudo, em reconhecer e valorizar os interesses individuais dos alunos.

Considerando que os jovens estabelecem uma forte relação de identidade com a música, como destacado por Moura (2009) em sua pesquisa sobre a presença da música na vida cotidiana dos jovens, torna-se essencial reconhecer a importância desse elemento. Em suas considerações finais, abordando as reflexões de Snyders (1992), Moura analisa as implicações que os professores enfrentam em relação à aparente falta de interesse dos jovens nas aulas de música.

[...] parece até um pouco incoerente, uma vez que eles passam o dia ouvindo música, cantando, dançando, falando sobre os conjuntos musicais preferidos, usando camisetas de bandas, entre tantos outros adereços que os identificam como membros de determinadas tribos, que geralmente se utilizam de denominações musicais para se auto-intitular e se impor, perante a sociedade. Mas, e os professores, estão atentos aos interesses de seus alunos? (Moura, 2009, p. 108).

Esse reconhecimento torna a sala de aula não apenas um lugar de aprendizado, mas também de construção de identidade e fortalecimento da autoestima.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente pesquisa, examinamos de que forma a integração de atividades de movimento, a realização de práticas em grupo e a valorização da identidade do aluno influenciam a eficácia da abordagem metodológica em aulas de canto para adolescentes. Ao analisar esses elementos, buscamos identificar padrões que possam contribuir para o aprimoramento do processo educativo, reconhecendo a importância de métodos que resultem na participação ativa, na colaboração e no respeito à singularidade de cada estudante. Os principais aspectos observados com o uso de atividades de movimento foi a fluidez de percepções de determinados parâmetros musicais, como afinação, melodia e ritmo. Foram essenciais no desenvolvimento musical além de concentração e presença, visto que essas atividades por serem interativas, os alunos se sentiam mais desafiados e focados para a sua realização.

Durante as atividades coletivas, os alunos superaram a timidez ao colaborarem em equipe para alcançar uma boa performance. Ao encerrar a eletiva, foi proposta uma avaliação final na qual os alunos formaram um só grupo para apresentar a música "Meu Abrigo" de Melim. Nessa prova, eles se uniram para realizar uma apresentação conjunta, evidenciando uma notável diminuição da timidez. Esse esforço conjunto resultou em uma apresentação excelente, destacando não apenas a evolução musical, mas também a conquista significativa da superação de barreiras individuais durante o processo.

De acordo com Villa Lobos,

a música era elemento imprescindível à educação, pois reunia todos os elementos essenciais para a formação musical, pois o canto coletivo apresentava grande poder de socialização e integração da comunidade e, o mais importante, pelo seu aspecto educativo na formação moral e cívica da infância brasileira (Villa Lobos, 1937, p. 35).

Com relação ao repertório, foi notável a importância da autonomia dos alunos ao escolher suas próprias músicas, visto que era entendido como uma forma de auto

reconhecimento social. Logo, destaca-se a relevância do professor em respeitar e valorizar as escolhas musicais dos alunos, pois ao fazer isso, ele não apenas enriquece o ambiente educacional, mas também promove um espaço onde os estudantes se sentem genuinamente reconhecidos e aceitos. Essa abordagem contribui para um clima de aprendizado mais inclusivo e enriquecedor, impactando positivamente na formação integral dos alunos.

Em suma, os resultados desta pesquisa destacam a significativa importância dos elementos propostos por Dalcroze, ao introduzir o movimento nas atividades iniciais. A abordagem que integra a dimensão do corpo e do movimento revelou-se estimular a participação ativa dos alunos.

Além disso, ao explorar a perspectiva de Vygotsky sobre o processo social, evidenciamos como esse elemento se revela fundamental na abordagem educacional. A construção da identidade dos alunos, estimulada por meio de práticas sociais integradoras contribui para um ambiente de aprendizado que vai além da transmissão de conhecimento, fomentando o desenvolvimento e a formação cidadã.

A influência de Villa-Lobos na promoção do canto coletivo contribui não apenas na importância musical, mas também no impacto social positivo derivado da participação ativa em atividades coletivas. Isso ressalta a necessidade de considerar não apenas o aspecto musical, mas também as dimensões sociais e cívicas no processo de ensino-aprendizagem.

Em conjunto, as análises desta pesquisa fornecem um panorama abrangente sobre como a integração desses elementos pode enriquecer a abordagem educacional em aulas de canto para adolescentes. Essas descobertas ressoam não apenas no âmbito musical, mas também nas esferas sociais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste relato, foi possível observar os comportamentos e todo o impacto do estudo do canto, especialmente quando utilizamos ferramentas auxiliares de aprendizagem que valorizam as habilidades dos alunos.

Através da introdução de atividades de movimento corporal e sensorial, os alunos tomaram a liberdade de explorar a sonoridade, afinação e notação musical utilizando o corpo para expressar o que o ouvido escuta. Essa abordagem revelou-se eficiente para dar continuidade às atividades planejadas. Além disso, essas

atividades integraram os alunos ainda mais e trouxe um senso de colaboração e competitividade positiva, agregando mais a turma e formando um trabalho em equipe.

Com a turma integrada de maneira harmônica, o trabalho em grupo tornou-se um facilitador essencial para a execução do ato de canto, que era o objetivo central da eletiva. Isso demonstrou ser uma estratégia importante para conter a timidez dos alunos durante a execução de seu canto.

A escolha musical, baseada nas preferências dos alunos, aliada à participação ativa do professor na seleção do repertório, foi crucial para despertar um interesse genuíno por parte dos estudantes.

Além do estímulo ao interesse, é possível correlacionar a importância da valorização cultural do aluno como um gesto de respeito à sua personalidade e autonomia, trabalhando assim com a autoestima e reconhecimento (Kodály, 1974). Destacamos, ainda, a importância do equilíbrio entre as escolhas individuais de repertório de cada aluno e algumas sugestões do professor, pois a sala de aula desempenha um papel de ampliar o repertório cultural e musical dos estudantes, sendo um lugar onde acontecerá descobertas e admiração de novos artistas e estilos musicais.

A importância dos professores nesse contexto é pertinente, pois ele tem um papel de mediar esse equilíbrio e irá agir como mediador e facilitador do conhecimento.

Em suma, a experiência propõe o potencial de adolescentes sem experiência prévia em música que aprenderam a cantar e a apreciar essa atividade por meio de estratégias cuidadosamente planejadas. Superando a timidez, os alunos descobriram parâmetros musicais e comportamentais antes não observados e explorados para fim de ser desenvolvido.

A eletiva não apenas proporcionou um sentimento de dever cumprido para o professor, como também foi capaz de transformar um ser humano em um ser musical. Além de trazer contribuições culturais, cognitivas, sensoriais e motoras.

É válido ressaltar que o papel do professor vai além do ensino de música, pois ele deve estar em constante estudo para aprender a como ensinar música para leigos, uma tarefa desafiadora, mas completamente enriquecedora.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CAMPOMAR, M. C. **Do uso de "estudo de caso" em pesquisas para dissertações e teses em administração**. Revista de Administração, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 95-7, jul./set. 1991.

DALCROZE, E. Jaques. **La ritmica, il solfeggio e l'improvvisazione**. In: __. Ginnastica rítmica estetica e musicale. Milano: Ulrico Hoepli, 1925. p. 88-123.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

KODÁLY, Z. **Selected Writings of Zoltán Kodály**. London: Boosey & Hawkes, 1974.

LEVITIN, D. J. **This Is Your Brain on Music: The Science of a Human Obsession**. New York, NY: Plume, 2006.

MOURA, Auro Sanson. **Música e construção de identidade na juventude: o jovem, suas músicas e relações sociais**. Dissertação (Mestrado em Música) - PPGMUS, Universidade Estadual do Paraná, Curitiba, 2009.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

VILLA LOBOS, Heitor. **O ensino popular de música no Brasil: o ensino da música e do canto orfeônico nas escolas**. Rio de Janeiro: Secretaria Geral de Educação e Cultura, 1937.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Tradução de José Cipolla Neto e Luis Silveira Menna Barreto. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.